

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/321685788>

Torre de Menagem do Castelo de Braga: proposta de análise com recurso à Arqueologia da Arquitetura

Poster · February 2017

DOI: 10.13140/RG.2.2.14621.61924

CITATIONS

0

READS

541

4 authors:



Luciano Waldman
University of Lisbon

1 PUBLICATION 0 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Marta Senra
University of Minho

6 PUBLICATIONS 17 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Sílvia Mariana Maciel
University of Minho

4 PUBLICATIONS 0 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Rebeca Blanco-Rotea
University of Minho

61 PUBLICATIONS 449 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



RomanArmy.eu [View project](#)



Companheiros na vida e na morte: os mamíferos em contexto funerário e não funerário da Idade do Bronze Pleno no Baixo Alentejo (Portugal) [View project](#)



Torre de Menagem do Castelo de Braga: proposta de análise com recurso à Arqueologia da Arquitetura

INTRODUÇÃO

Este trabalho decorreu no âmbito do 1º ano do Mestrado de Arqueologia da Universidade do Minho. Assumimos como objetivo concretizar uma leitura das fases construtivas da torre de menagem do Castelo de Braga, recorrendo à Arqueologia da Arquitetura e à leitura de estratigrafia e paramentos. Considerou-se essencial a análise pormenorizada dos alçados, tendo em conta as suas fases construtivas e a sua interligação com as etapas de ocupação da cidade de Braga. Atribuimos enfoque à relação da informação obtida com o contexto histórico e arqueológico.

Dada a necessidade de construção de conhecimento nesta linha de investigação, pensamos ser pertinente a realização deste trabalho adotando um cenário interdisciplinar.



Vista aérea da torre retirada do Google Earth.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Braga tem na sua linha temporal a aculturação romana, as invasões bárbaras pelos Suevos e Visigodos, bem como os saques Muçulmanos até serem dominados pelas forças cristãs do reino de Leão. Mas é na época medieval onde a luta por um território nacional traz a edificação da torre em apreço. Estas mudanças políticas influenciaram também as questões urbanísticas. Assim, a cidade de Braga ao longo da sua cronologia teve várias cercas que rodearam a cidade em diferentes épocas: romana, baixo medieval e alto medieval. Sob o reinado de D. Dinis, construiu-se uma nova muralha que foi complementada com a edificação da torre de menagem. No entanto, esta nova muralha acabou por se demonstrar ineficaz permitindo a invasão das tropas castelhanas. Isto reflete-se também no reinado de D João I (1385-1433) que também dispensou cuidados a essa defesa.

Do século XVI ao XX a torre e o castelo perdem a sua função defensiva. O castelo acabou por ser demolido em 1906 e a torre de menagem adotou uma função habitacional.



Fonte: <http://bloguedominho.blogs.sapo.pt/tag/castelo>

METODOLOGIA

A metodologia aplicada sustentou-se em três etapas:

-**documentação geométrica dos alçados** realizada por um drone Phantom 3 Professional, seguido do processamento dos dados de forma fotogramétrica através do software Agisoft Photoscan.

-**leitura de paramentos** com a diferenciação das unidades estratigráficas em campo. Em gabinete fez-se o registo da informação, bem com os trabalhos de análise. Realizou-se o tratamento destes dados e a construção da sequência estratigráfica.

-procedeu-se ao **estudo da bibliografia histórica**.

Finalmente, as informações obtidas foram correlacionadas resultando na interpretação apresentada.



Torre de Menagem em 1906
(Ilustração Portuguesa)



Possível inscrição romana (SE)



Inscrição de 1700 (?) (NE)



Inscrição de 1940 (SE)



Graffiti (SE)

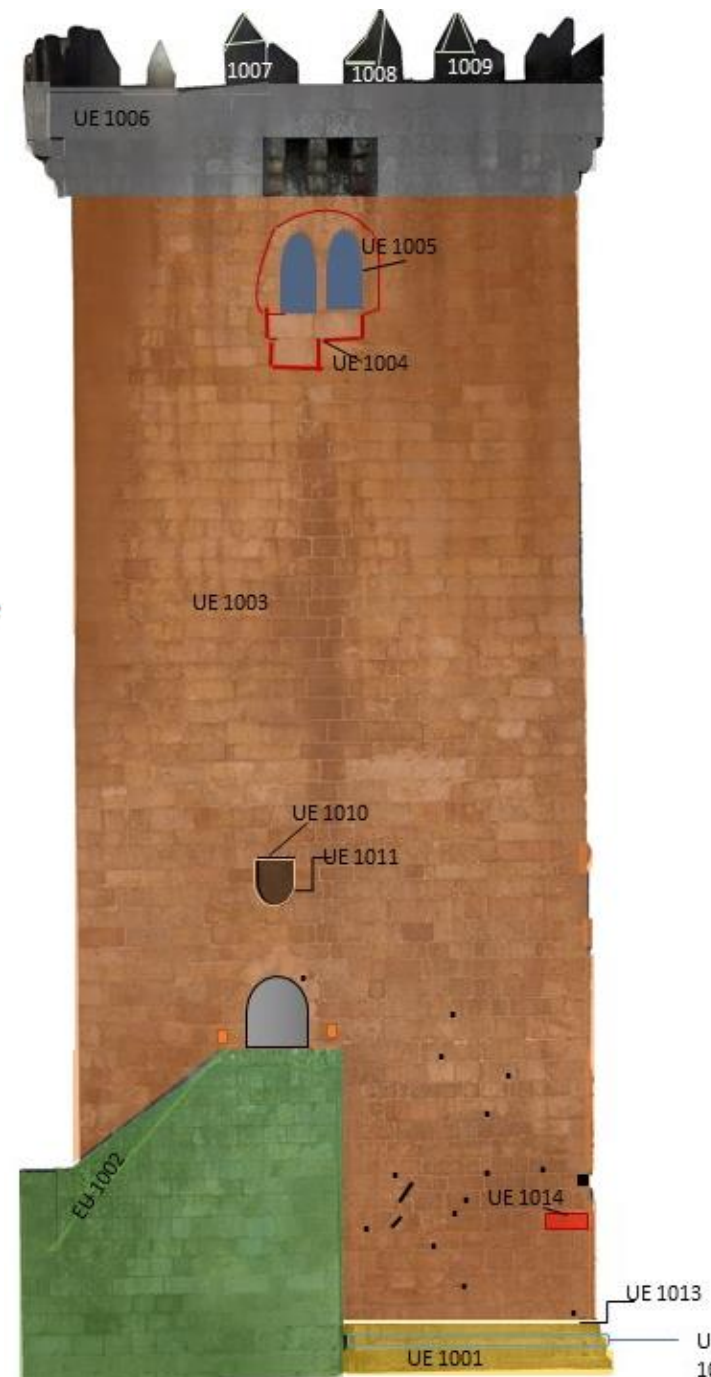
LEITURA ESTRATIGRÁFICA DE PARAMENTOS

Torre de Menagem de Braga
27 de Janeiro de 2017
NE

- Mecinais
- Marcas de canteiro

Listagem das UE

- UE 1001 – Base de suporte da torre
- UE 1002 – Escadaria adossada à torre
- UE 1003 – Pano da torre
- UE 1004 – Interface da janela gótica
- UE 1005 – Janela gótica geminada
- UE 1006 – Adarve
- UE 1007 – Merlão
- UE 1008 – Merlão
- UE 1009 – Merlão
- UE 1010 – Interface do escudo
- UE 1011 – Escudo português
- UE 1012 – Chanfradura
- UE 1013 – Chanfradura
- UE 1014 – Inscrição de 1700 (?)

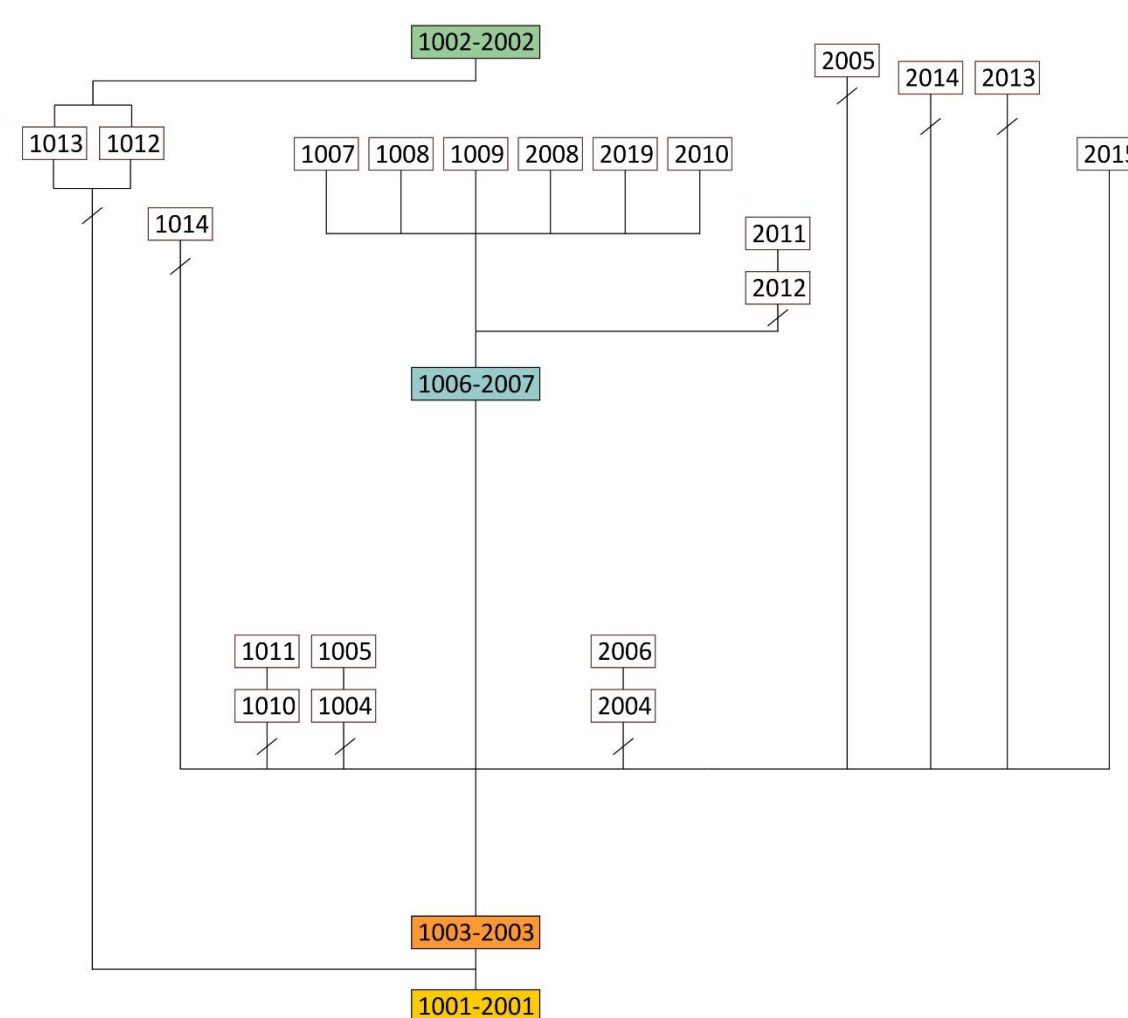
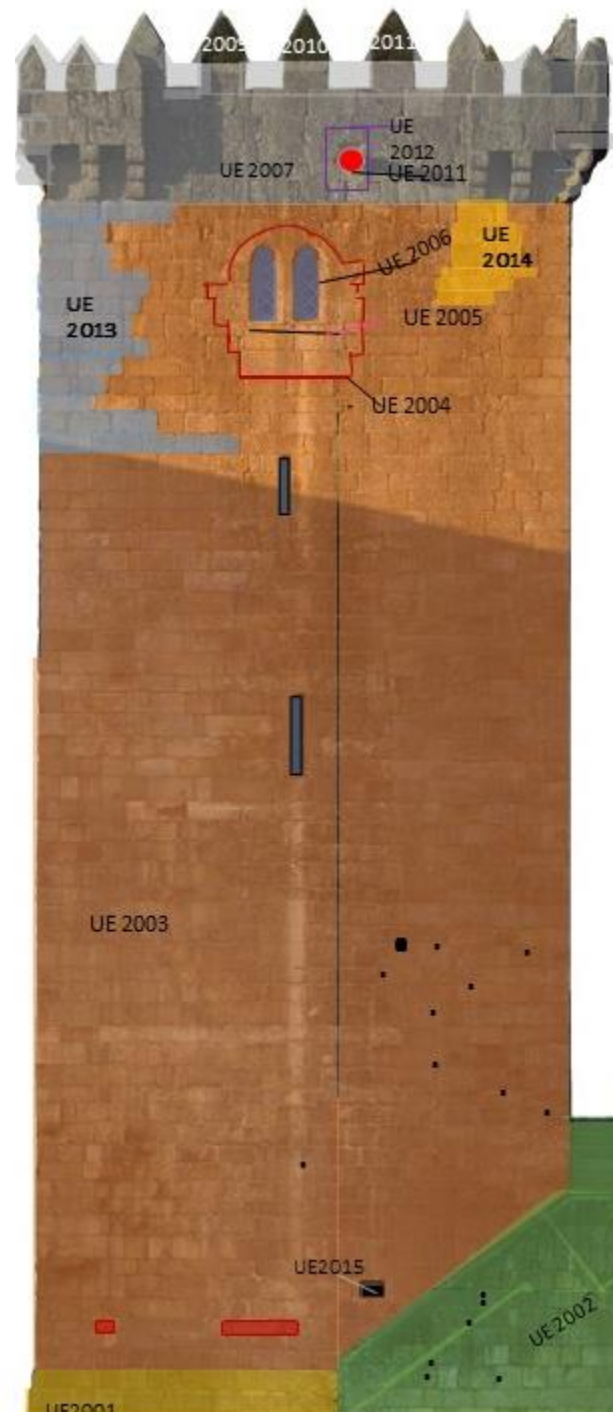


Torre de Menagem de Braga
27 de Janeiro de 2017
SE

- Prováveis inscrições romanas do século IV reutilizadas como material construtivo
- Marcas de canteiro

Listagem das UE

- UE 2001 – Base de suporte da torre
- UE 2002 – Escadaria adossada à torre
- UE 2003 – Pano da torre
- UE 2004 – Interface das janelas góticas geminadas
- UE 2005 – Varão
- UE 2006 – Janelas góticas geminadas
- UE 2007 – Adarve
- UE 2008 – Merlão
- UE 2009 – Merlão
- UE 2010 – Merlão
- UE 2011 – Gárgula
- UE 2012 – Interface da gárgula
- UE 2013 – Remeximento do granito
- UE 2014 – Remeximento do granito
- UE 2015 – Inscrição de 1940



FICHA TÉCNICA

-Levantamento com o drone: Paulo Bernardes e Natália Botica, técnicos da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
-Fotogrametria: Sofia Catalão, bolsista de investigação da UAUM
-Leitura de Paramentos: Marta Senra, Sílvia Maciel e Luciano Waldman, mestrandos em Arqueologia da Universidade do Minho
-Orientação e supervisão dos trabalhos: Rebeca Blanco-Rotea, investigadora da Universidade de Santiago de Compostela, com estadia na UAUM. Professora convidada na Unidade Curricular Seminário de Investigação III (Arqueologia da Arquitectura) do Mestrado em Arqueologia

PERIODIZAÇÃO

Primeira fase: século XIV através de D. Dinis

A este momento relaciona-se a construção da base da torre, o pano/corpo e a entrada da torre. Observam-se fachadas em alvenaria de granito de pedra seca com aparelho isódomo que assenta num soco escalonado. Nos muros reutilizaram-se peças romanas, como silhares almofadados. Apresenta, igualmente, uma porta com arco de volta perfeito e seteiras.

Segunda fase: do século XIV ao século XV

Identificaram-se características de construção gótica de teor defensivo através do adarve com balcão de matacães (estrategicamente posicionados para o tiro vertical). Também se observam características de teor de residência e embelezamento do edifício. Isto é sustentado com a colocação de janelas góticas geminadas típicas do século XVI e XV. Reforça-se esta afirmação pela presença do escudo que remete à época em questão no pano da torre SE. Ainda nesta fachada, a colocação de uma gárgula para o escoamento de águas onde é possível observar no pano da torre as marcas de escoamento de água.

Terceira fase: do século XVI ao século XX

Incorporação total do caráter habitacional da torre, bem como as últimas intervenções efetuadas em 1910. A execução dos chanfros que se encontram na base escalonada do alçado NE e a presença de uma inscrição de 1700 (?). A escadaria adossada de 1956 no âmbito das obras realizadas a partir de 1940 em monumentos públicos. Isto sustenta-se pela presença, junto às escadas e na fachada SE, de uma inscrição que data de 1940. Sendo assim, a última fase construtiva serão as escadas em pedra com dois vãos de escada e um pátio de madeira. O arco sofreu um corte. Observa-se a reconstrução pontual de peças (silhares e merlões).

Foram identificadas três inscrições, sendo que uma delas parece remeter à época romana do século IV. No entanto, não se mostrou possível obter uma leitura e enquadramento nesta fase de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até ao presente momento apenas foi realizada uma análise preliminar. Posto isto, propomos:

- concretizar uma análise completa da torre.
- efetuar o levantamento das marcas existentes nas pedras.
- realizar um levantamento fotogramétrico das inscrições presentes na torre (ver ilustrações).

- concretizar um modelo tridimensional da torre para demonstrar todas as fases construtivas e para que sirva como suporte de divulgação do monumento.

- avançar com uma análise de perceção para melhor integrar a torre de menagem na urbe.

Propomos a devida conservação e preservação da torre de menagem e, igualmente, a colocação da sinalética que identifique o seu valor patrimonial para quem a visita. Esperamos que estas propostas sejam colocadas em prática visto termos observado a gradual deterioração do monumento (ver ilustração do graffiti).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barroca, M. J. (1990/1991) "Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (Séc. IX a XIII)", Revista Portuguesa, Nova Série, vol. XI-XII, Porto.

Barroca, M.J. Duarte, M.L. Monteiro, J.G. (2003) "Nova História Militar de Portugal", Círculo dos Leitores, vol. 1, Lisboa.

Caballero Zoreda, L. (1996) "El análisis estratigráfico de construcciones históricas", Arqueologia de la Arquitectura, CSIC, Madrid: 55-74.

Guimarães, A. F. (2015) A destruição da muralha e do castelo de Braga no início do século XX. Elementos para a compreensão do castelo medieval, Universidade do Minho, Braga.

Monteiro, M. (1906) "Palácios, castelos e solares de Portugal. VII - A cidadella de Braga", Ilustração Portuguesa, II série, Lisboa: 402-406

Ribeiro, M. F. (2008) Braga entre a época romana e a idade Moderna.

Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana, Universidade do Minho, Braga.
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8113>